VOLUME 12, N. 1 - JAN/JUN. 2026 - DOI: 10.54682/bcac.v12n1
Publicação do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper)

BOLETIM da Conjuntura Agropecuária Capixaba



Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba

Boletim informativo do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador
Ricardo de Resende Ferraço

SECRETARIA DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado
Enio Bergoli da Costa

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Geral
André Santos de Barros

Diretor Setorial Técnico
Antonio Elias Souza da Silva

Diretora Setorial Administrativo-Financeira
Edna Francisca Totola

Comitê Editorial do Periódico Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba

Editora-Geral
Edileuza Aparecida Vital Galeano

Equipe Técnica
Vanessa Alves Justino Borges
Antonio Elias Souza da Silva
Cesar Abel Krohling
Andréa Ferreira da Costa
Ita Maria Santos Macedo
Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre

Elaboração desta edição
Edileuza Aparecida Vital Galeano
Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre
Maria Eduarda Xavier Klipel dos Santos
Rodrigo de Castro Cosme

©2026 – - **Incaper**

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES Brasil
CEP 29052-010 Tel: (27) 39400210

https://incaper.es.gov.br/
https://editora.incaper.es.gov.br/
coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

ISSN: 2764-6238
v. 12, n. 1, jan./jun. 2026
DOI: 10.54682/bcac.v12n1
Editor: Incaper
Digital

Coordenação Editorial
Marcos Roberto da Costa – Coordenador
Thábata T. Brito de Medeiros – Coordenadora Adjunta

Equipe de Produção
Capa: Laudeci Maria Maia Bravin
Diagramação e revisão textual: autores

Indexação
Bases Internacionais
CrossRef

Base de dados Nacionais
Portal de periódicos
LivRe – Portal de Periódicos de Livre Acesso

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.
É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

APRESENTAÇÃO

A divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba está restrita a publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto. No entanto, essas publicações trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente. Isso significa que parte considerável do que é produzido no Espírito Santo não é contemplada nessas publicações, principalmente nos segmentos da olericultura e da fruticultura, que também têm grande relevância econômica e social para o estado.

Atendendo à grande demanda de divulgação desses dados, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo.

O Boletim é estruturado com base nos dados levantados pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Espírito Santo e discutidos na Reunião Estadual das Estatísticas Agropecuárias (Reagro), cuja coordenação fica a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir dessas informações, são realizadas análises da conjuntura agropecuária capixaba, apresentadas em tabelas, gráficos e mapas de distribuição espacial da produção. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas realizado pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais. Os dados discutidos e aprovados na Reagro podem ser consultados no Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo (Painel Agro).

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e da produtividade agropecuária no estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper, quanto do governo estadual.

Além disso, a sua divulgação se destaca como mais um importante serviço prestado à sociedade. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, apoiar os técnicos na execução do seu trabalho diário e fornecer informações aos gestores para a elaboração de políticas públicas. Dessa forma, o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line contribuirá para suprir uma lacuna na compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Espírito Santo.

Edna Francisca Totola
Diretora Administrativo-Financeira

Antonio Elias Souza da Silva
Diretor Setorial Técnico

André Santos de Barros
Diretor-Geral

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE 2025

Edileuza Vital Galeano[1]
Danieltom Ozéias Vandermas Barbosa Vinagre[2]
Maria Eduarda Xavier Klipel dos Santos[3]
Rodrigo de Castro Cosme[4]

INTRODUÇÃO

Este Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba apresenta o valor bruto da produção agropecuária (VBP) para o ano de 2025, com base nos dados preliminares de produção de 2025 e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais do ano de 2025, aprovados na Reunião de Estatísticas Agropecuárias – REAGRO, coordenada pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE-ES.

O ano de 2025 foi marcado por uma reconfiguração significativa na composição do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) do Espírito Santo. Observou-se uma mudança na composição relativa dos principais grupos de produtos, refletindo mudanças nos mercados, nos preços, nas condições climáticas e nas dinâmicas produtivas de diversas cadeias do agro capixaba.

O valor bruto da produção agropecuária capixaba tem oscilado bastante nos últimos anos, principalmente devido aos preços do café e variações no volume de produção. Em 2024, a cafeicultura alcançou 52,7% do VBPA, evidenciando a trajetória ascendente e importância econômica da cafeicultura capixaba. Em 2025, a participação da cafeicultura aumentou para 62,6% do VBPA, avanço de 9,9 pontos percentuais em relação a 2024, evidenciando ainda mais a concentração produtiva na agropecuária capixaba.

Na agricultura, os principais produtos incluem café, pimenta-do-reino, banana, mamão e cacau. Em 2025 a banana segue como a principal fruta em volume, mas o mamão passou a liderar em valor da produção (2,48% do VBPA, contra 2,11% da banana). Quanto à produção animal, houve um recuo na participação do VBP de 16,68% no ano de 2024 para 14,5% em 2025. A produção de leite, ovos e mel que representou 8,97% em 2024 e passou por uma queda, somando o total de 7,58% em 2025. A produção de ovos de galinha que representou 5,94% em 2024 e passou para 5,13%. Quanto à participação dos abates, no ano de 2024 o percentual foi de 7,47%, e em 2025 o percentual passou a ser 6,71% do VBPA.

As informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA e pesquisas experimentais são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Corea e consolidadas em nível estadual pela REAGRO-ES. As informações agrícolas mensais por

[1]Dra. em Economia, Pesquisadora do Incaper.
[2] Me. em Administração, Gerente de dados e análises, Seag.
[3] Graduanda em administração, bolsista do Incaper.
[4] Me. em Informática, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural.

município obtidas no LSPA e pesquisas experimentais são preliminares e de responsabilidade da REAGRO-ES.

O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (VBP) DE 2025

A estimativa do VBP foi calculada conforme metodologia descrita em Galeano e Vinagre (2021). O VBP para o ano de 2025 foi de R$ 41,06 bilhões. Trazendo uma comparativa ao ano anterior e considerando a inflação ocorrida no período, houve um crescimento de 20,4%[5] . Este resultado está diretamente relacionado a um incremento de 53,9% no valor de produção do café conilon. Acréscimo que é explicado principalmente pelo aumento de 32% no volume de produção do café conilon, o qual atingiu aproximadamente 871 mil toneladas em 2025 (IBGE, 2025).

Em 2025, a cafeicultura capixaba alcançou um Valor Bruto da Produção de R$ 25,7 bilhões, equivalente a 62,6% do VBPA estadual. Esse resultado reflete, sobretudo, a safra recorde do café conilon. A produção da cafeicultura atingiu 1,07 milhão de toneladas, aproximadamente 17,8 milhões de sacas de 60 kg, sendo 871,4 mil toneladas de café conilon e 198,9 mil toneladas de arábica. O crescimento de 32% na produção de conilon e de 53,9% no seu valor bruto evidencia a combinação entre expansão produtiva e valorização econômica da cafeicultura capixaba.
O crescimento do VBP está associado à evolução da produção e dos preços recebidos pelos produtores, com destaque para o Café conilon e Pimenta-do-reino. O VBP da cafeicultura e da Pimenta-do-reino somados foi de R$ 28,2 bilhões em 2025. O VBP da pimenta-do-reino teve aumento de cerca de 5%.

A participação das diferentes atividades agropecuárias no VBP em 2025 também apresentou alterações relevantes. A participação da agricultura passou de 82,15% em 2024 para 84,02% em 2025, já a produção animal reduziu de 16,68% em 2024 para 14,50% e a Silvicultura e extração vegetal passou de 1,17% para 1,49% (Tabela 1 e Figura 1).

A fruticultura, por sua vez, experimentou uma diminuição em sua representatividade no VBP, recuando de 11,7% em 2024 para 8,58% em 2025. A banana destacou-se como principal responsável por essa queda, com sua participação reduzida de 3,09% para 2,11% no período analisado, enquanto a do mamão passou de 2,57% para 2,48%. A produção de banana ocupou o primeiro lugar em termos de volume da produção frutícola, enquanto o mamão ocupou o primeiro lugar em valor bruto da produção, juntas estas elas representando 53,6% do valor bruto da produção da fruticultura.

O valor bruto da produção do cacau foi de R$ 542,2 milhões em 2025, resultado 6,3% menor em relação ao ano de 2024. O aumento de 9,4% na produção do cacau não foi suficiente para compensar a queda no preço, resultando em um valor médio por tonelada 14,3% menor em comparação a 2024. Outras frutas que também apresentaram queda significativa na sua

[5] Para a atualização de valores de 2024 foi utilizado o IGPM.

participação no VBP foram o morango (de 1,27% para 0,67%), o coco-da-baía (de 0,89% para 0,42%) e o cacau (de 1,74% para 1,32%).

Tabela 1 – Valor Bruto da Produção Agropecuária Capixaba 2025 (continua)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R$)	Participação (%)
Agricultura	**657.250**	**7.299.208**		**34.501.255**	**84,02**
Alimento básico	**33.384**	**199.336**		**240.764**	**0,59**
Arroz (em casca)	98	352	t	913	0,00
Feijão (em grão)	8.876	9.725	t	48.883	0,12
Mandioca	7.499	128.117	t	113.868	0,28
Milho (em grão)	16.407	59.633	t	73.833	0,18
Soja (em grãos)	504	1.509	t	3.267	0,01
Cafeicultura	**428.067**	**1.070.299**		**25.701.427**	**62,59**
Café (em grão) Arábica	131.920	198.941	t	5.465.826	13,31
Café (em grão) Canephora	296.147	871.358	t	20.235.601	49,28
Cana-de-açúcar	**53.236**	**3.357.577**		**288.767**	**0,70**
Cana-de-açúcar	53.236	3.357.577	t	288.767	0,70
Especiaria	**21.117**	**83.911**		**2.498.614**	**6,08**
Pimenta rosa	440	419	t	3.787	0,01
Pimenta-do-reino	20.677	83.492	t	2.494.827	6,08
Fruticultura	**71.839,00**	**1.177.772,00**		**3.523.791**	**8,58**
Abacate	1.528	34.708	t	95.871	0,23
Abacaxi*	2.248	43.531	mil Frutos	149.160	0,36
Açaí	107	453	t	1.114	0,00
Acerola	139	1.815	t	3.870	0,01
Banana (cacho)	29.336	427.543	t	868.201	2,11
Cacau (em amêndoa)	16.088	13.306	t	542.234	1,32
Caqui	26	606	t	4.046	0,01
Coco-da-baía*	8.323	132.654	mil Frutos	171.656	0,42
Cupuaçu	5	40	t	91	0,00
Goiaba	429	7.965	t	26.867	0,07
Graviola	35	556	t	3.628	0,01
Jaca	7	70	t	280	0,00
Laranja	1.599	20.743	t	44.364	0,11
Lichia	34	365	t	3.939	0,01
Limão	911	20.325	t	50.645	0,12
Mamão	6.749	385.942	t	1.019.014	2,48
Manga	818	9.032	t	10.681	0,03
Maracujá	545	12.274	t	41.544	0,10
Melancia	401	9.654	t	15.833	0,04
Morango	326	22.301	t	275.667	0,67
Nêspera	2	15	t	144	0,00
Noz Macadâmia	640	951	t	95.100	0,23
Pêssego	30	237	t	1.006	0,00
Pitaia	90	622	t	6.212	0,02
Tangerina	1.266	29.587	t	72.036	0,18
Uva	157	2.477	t	20.588	0,05

(continuação)

Produto	Área colhida (ha)	Produção	Unidade de medida	Valor da produção (mil R$)	Participação (%)
Olericultura	**23.353**	**869.160**		**2.022.444**	**4,93**
Abóbora	1.393	17.353	t	20.914	0,05
Abobrinha	759	19.546	t	35.936	0,09
Agrião	25	500	t	1.813	0,00
Alface	1.205	31.663	t	100.471	0,24
Alho	72	633	t	8.559	0,02
Almeirão	21	485	t	648	0,00
Amendoim (em casca)	1	2	t	14	0,00
Batata-baroa	442	8.626	t	56.233	0,14
Batata-doce	330	7.281	t	15.845	0,04
Batata-inglesa	306	7.704	t	13.076	0,03
Berinjela	119	2.644	t	6.326	0,02
Beterraba	241	5.135	t	13.599	0,03
Brócolis	246	6.143	t	27.929	0,07
Cará	227	8.190	t	27.999	0,07
Cebola	308	9.635	t	33.187	0,08
Cebolinha	331	4.733	t	21.098	0,05
Cenoura	343	6.728	t	14.015	0,03
Chicória	10	200	t	536	0,00
Chuchu	1.733	140.521	t	176.735	0,43
Coentro	275	3.519	t	17.255	0,04
Cogumelos	4	78	t	1.853	0,00
Couve	334	10.224	t	37.070	0,09
Couve-flor	260	5.971	t	17.899	0,04
Espinafre	25	450	t	1.395	0,00
Gengibre	1.357	83.733	t	222.317	0,54
Inhame	3.061	89.310	t	198.074	0,48
Jiló	264	8.175	t	24.659	0,06
Maxixe	34	794	t	3.109	0,01
Milho verde	1.489	11.457	t	31.318	0,08
Mostarda	1	1	t	3	0,00
Pepino	214	7.890	t	13.918	0,03
Pimenta malagueta	22	282	t	2.470	0,01
Pimentão	979	36.355	t	139.371	0,34
Quiabo	336	5.633	t	27.317	0,07
Rabanete	30	450	t	699	0,00
Repolho	3.560	159.145	t	222.765	0,54
Rúcula	58	1.160	t	5.287	0,01
Salsa	174	2.530	t	12.630	0,03
Taioba	18	136	t	600	0,00
Tomate	2.549	160.956	t	451.546	1,10
Vagem	197	3.189	t	15.955	0,04
Outros produtos agrícolas	**26.254**	**541.153**		**225.449**	**0,55**
Azeitona	0	2	t		0,00
Borracha (látex coagulado)	9.844	13.369	t	71.150	0,17
Cana forrageira	3.508	171.224	t	30.714	0,07
Milho forrageiro	11.315	351.954	t	95.892	0,23
Palmito	1.444	2.823	t	23.617	0,06
Sorgo forrageiro	58	1230	t	128	0,00
Sorgo vassoura	30	469	t	3.095	0,01
Urucum (semente)	55	82	t	853	0,00

(conclusão)

Produto	Área colhida	Produção	Unidade	Valor da produção	Participação
Produção Animal	-			**5.953.063**	**14,50**
Aquicultura				**84.453**	**0,21**
Alevinos		33.014	Milheiro	6.287	0,02
Larvas e pós-larvas		100	Milheiro	12	0,00
Camarão		4	t	72	0,00
Tilápia		7.143	t	77.656	0,19
Outros produtos(rã, jacaré...)				10	0,00
Outros peixes		32	t	417	0,00
Leite, ovos e mel				**3.112.638**	**7,58**
Leite		334.519	Mil litros	839.489	2,04
Mel de abelha		861	t	13.578	0,03
Ovos de codorna		61.097	Mil dúzias	151.929	0,37
Ovos de galinha		389.117	Mil dúzias	2.107.642	5,13
Abate		**248.586**		**2.755.972**	**6,71**
Abate de aves		137.773	t	890.359	2,17
Abate de bovinos		79.040	t	1.363.667	3,32
Abate de suínos		31.772	t	501.945	1,22
Silvicultura e extração Vegetal				**610.232**	**1,49**
Extração vegetal		**42.407**		**2.668**	**0,01**
Lenha		29.917	m³	1.468	0,00
Madeira em tora		12.490	m³	1.200	0,00
Silvicultura				**607.564**	**1,48**
Carvão vegetal		7.240	t	8.985	0,02
Lenha		228.878	m³	10.970	0,03
Madeira em tora para outras finalidades		1.420.414	m³	159.435	0,39
Madeira em tora para papel e celulose		4.442.050	m³	424.368	1,03
Resina		815,0	t	3.806	0,01
Total Agropecuária				**41.064.550**	**100,00**

Fonte: IBGE-LSPA, (2025), IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2025) (dados preliminares), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES (2025), Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2025) e Incaper (2025).
Nota: *Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

No caso da olericultura, a participação no total do VBP apresentou uma retração bem maior, passando de 8,22% em 2024 para 4,93% em 2025, sendo que itens como tomate e inhame exemplificam a redução na contribuição desse segmento para o resultado global. A produção da olericultura no geral caiu 10,9%, enquanto o valor da produção caiu 23,8% entre 2024 e 2025. Esse resultado pode indicar que o produtor de olericultura obteve uma receita relativamente menor pela sua produção.

A análise dos dados na produção animal, revela que a participação dos abates no VBP, por exemplo, reduziu de 7,47% em 2024 para 6,71% em 2025. Porém, em termos de volume, houve um aumento do abate de aves e de bovinos, com crescimento de 1,7% e 3,0%, respectivamente, enquanto o abate de suínos recuou 1,8%. Na aquicultura, a produção de alevinos cresceu 14,6% e o camarão apresentou queda de 68,3%. A produção de tilápia apresentou crescimento de 1,6% (Tabela 2).

O subgrupo de Leite, ovos e mel também apresentou queda percentual do VBP, passando de 8,97% em 2024 para 7,58% em 2025. Este resultado foi explicado principalmente pela queda de 4,3% na produção de leite. A produção de ovos de galinha teve um incremento de 2,2 e ovos de codorna 35,3%, enquanto o mel de abelha teve crescimento de 1,7% na produção. O setor de produção animal enfrenta o desafio de manter a competitividade frente à valorização de culturas exportadoras, como o café e as especiarias.

Tabela 2 – Conjuntura da produção animal e silvicultura e extração vegetal, 2025 em relação a 2024

Produção	Volume 2024*	Volume 2025	Variação (%)
Produção Animal			
Abate	**244.488**	**248.585**	**1,7**
Abate de aves (t)	135.410	137.773	1,7
Abate de bovinos (t)	76.740	79.040	3,0
Abate de suínos (t)	32.338	31.772	-1,8
Aquicultura			
Alevinos (Mil)	28.817	33.014	14,6
Camarão (Kg)	11.350	3.600	-68,3
Tilápia (t)	7.033	7.143	1,6
Outros peixes (t)	38	32	-17,2
Leite, ovos e mel			
Leite (Mil L)	349.545	334.519	-4,3
Mel de abelha (Kg)	846.007	860.758	1,7
Ovos de codorna (Mil dz)	45.155	61.097	35,3
Ovos de galinha (Mil dz)	380.653	389.117	2,2
Silvicultura e Extração vegetal			
Extração vegetal			
Lenha (M^3)	42.334	29.917	-29,3
Madeira em tora (M^3)	23.449	12.490	-46,7
Outros - Pimenta rosa ou Aroeira (t)	21	0	-100,0
Silvicultura			
Carvão vegetal (t)	15.817	7.240	-54,2
Lenha (M^3)	112.460	228.878	103,5
Madeira em tora para outras finalidades (M^3)	1.469.173	1.420.414	-3,3
Madeira em tora para papel e celulose (M^3)	5.950.135	4.442.050	-25,3
Resina (t)	1.260	815	-35,3

Fonte: IBGE-PPM, IBGE-PEVS (2025) (dados preliminares), Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2025) e Incaper (2025).

No setor de silvicultura, houve retração do valor da produção: a silvicultura e extração vegetal somaram R$ 610 milhões em 2025, representando apenas 1,5% do VBP (Figura 1). A madeira em tora destinada à produção de papel e celulose somou R$ 424 milhões e passou a representar 1,03% do VBP em 2025. A queda no volume produzido de madeira para papel e celulose foi de 25,3% e também houve queda de 3,3% no volume produzido de madeiras para outras finalidades. No que se refere à lenha da silvicultura, houve um aumento expressivo de 103,5% no volume produzido em comparação ao ano de 2024, e o carvão vegetal recuou 54,2%.

Na extração vegetal, houve redução de 29,3% no volume de lenha e de 46,7% no volume de madeira.

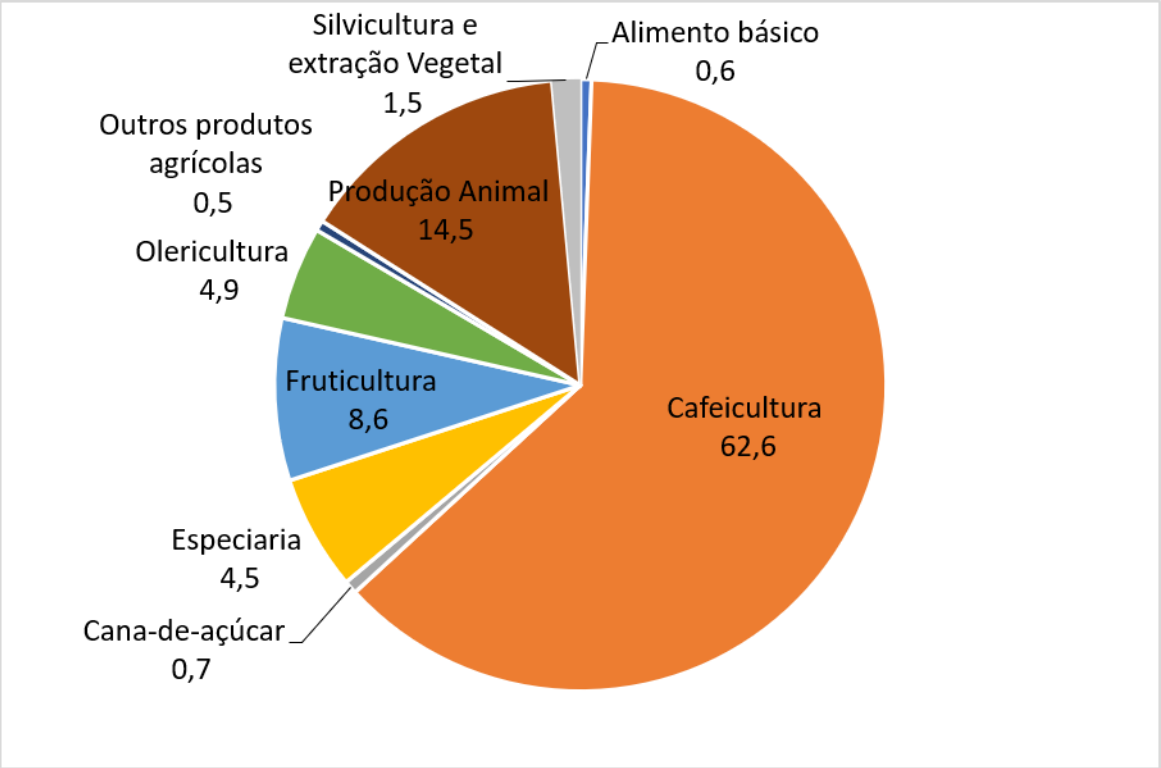


Figura 1 – Participação % no Valor Bruto da Produção Agropecuária 2025.

Fonte: IBGE-LSPA 2025, IBGE-PPM e IBGE-PEVS (2025) (dados preliminares), Pesquisas Experimentais REAGRO-ES 2025, Pesquisa trimestral do abate, ovos e leite (2025) e Incaper (2025).

No comércio exterior, segundo dados do Agrostat/Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), as exportações de café verde (arábica e conilon) movimentaram US$ 1,57 bilhão em 2025, com 325,2 mil toneladas comercializadas, equivalentes a 5,42 milhões de sacas de 60 kg. Em relação a 2024, houve redução de 41,6% no volume e de 21,5% no valor exportado, enquanto o preço médio aumentou 34,4%, alcançando US$ 4,84/kg. Os principais destinos foram Turquia (10,8%), México (10,7%) e Bélgica (7,7%). O desempenho ocorreu em um contexto de valorização dos preços e de restrições comerciais, incluindo as tarifas impostas pelos Estados Unidos ao café brasileiro em 2025.

O café solúvel, produzido predominantemente a partir do conilon, apresentou comportamento distinto, com exportações de US$ 215,6 milhões e 18,3 mil toneladas, equivalentes a 304,3 mil sacas de 60 kg de produto. Apesar da redução de 1,3% no volume exportado, o valor cresceu 27,8%, impulsionado pelo aumento de 29,4% no preço médio, que alcançou US$ 11,81/kg. Os principais mercados foram Estados Unidos (34,9%), Indonésia (23,0%) e Vietnã (8,2%). A imposição de tarifas

norte-americanas de até 50% em 2025, mantidas sobre o café solúvel mesmo após a retirada das tarifas sobre o café verde em novembro, representou um desafio adicional à competitividade do produto. Nesse cenário, a expansão da produção, a valorização econômica da cafeicultura e a agregação de valor reforçam a importância estratégica do café para o agronegócio capixaba.

A cafeicultura continua como principal setor exportador, representando 55,7% do valor exportado. Em segundo lugar no valor exportado, temos a celulose (26,9%) e em terceiro a pimenta-do-reino com 10,8%, sendo este o produto que mais ampliou sua participação no valor exportado.

AGRADECIMENTOS

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. AGROSTAT – **Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm. Acesso em: out. 2026.

CCCV. Centro Do Comércio De Café De Vitória. **Exportação de café a partir do Espírito Santo** – Relatório mensal: dezembro de 2025. Vitória: CCCV, 2025. Disponível em: https://www.cccv.org.br/exportacao/estatistica-mensal/. Acesso em: 19 out. 2026.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 4, quarto levantamento, janeiro 2026.

GALEANO, E. A. V.; VANDERMAS, D. O. V. B. O Valor Bruto da agropecuária no estado do Espírito Santo. **Multi-Science Research**, v. 4, n. 2, p. 1–16, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. **Pesquisas experimentais**. Vitória-ES, 2025. Relatórios de pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais** - 2025. Sistema IBGE de recuperação automática de dados – Sidra IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: out. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.** Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas. Acesso em: out. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM**. 2026. Vitória-ES, 2026. Relatórios preliminares de pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS**. 2026. Vitória-ES, 2026. Relatórios preliminares de pesquisa.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Levantamento de preços pagos aos produtores.** Vitória, 2026. Disponível em: https://incaper.es.gov.br/sispreco. Acesso em: out. 2026.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Sistema de Levantamento de Preços Recebidos pelos Produtores Rurais – Sispreço**. Disponível em: https://intranet-staging.incaper.es.gov.br/web/adm/View/dashboard.php. Acesso em: out. 2026.

INCAPER. Instituto Capixaba De Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Painel da Produção Agropecuária do Espírito Santo – Painel Agro**. Disponível em:

https://portalbi.es.gov.br/Home/Embedded/54d40979-d917-44a5-a389-8f1e7cafe597. Acesso em: out. 2026.

Acesse gratuitamente
a produção editorial do Incaper

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca